



apresenta

IMAGINA
ESSE
PALCO
QUE SE
MEXE



Apresentação

A peça **IMAGINA ESSE PALCO QUE SE MEXE** é construída a partir dos relatos do astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto, professor titular da UFRJ e com uma importante carreira internacional. Os episódios da vida de João, nascido em Cruzeiro do Sul, Acre, são atravessados por ideias e conceitos científicos com os quais se relaciona ao longo de sua trajetória profissional. Em sua fala, histórias da infância no interior evocam o mecanismo de transmissão de ondas de rádio pela ionosfera; o simples ato de beijar alguém é associado às explosões que ocorrem no interior das estrelas; o mecanismo da visão humana é entendido a partir das propriedades físicas da água; a criação do CERN - Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, onde surgiu a internet, é contextualizada no mundo do pós-guerra e o próprio teatro serve como ilustração para a compreensão dos buracos negros e da curvatura do tempo-espaço. A investigação do grupo foi guiada pelo interesse em observar o mundo que nos cerca e pelo questionamento daquilo que, nele, é tido como dado e evidente, motivado por entender as leis físicas que governam o espaço e cujo conhecimento, por si só, desmistifica a estabilidade

aparente do universo e o suposto lugar de destaque nele ocupado pela humanidade. As conexões entre o micro e o macrocosmo induzem a um questionamento da importância do homem na natureza e a um reposicionamento, ou fragmentação, da noção de sujeito na sociedade: o macro está no micro, e vice-versa. O espetáculo se dá no contraponto entre a pequenez do ser humano diante da imensidão cósmica e o profundo respeito à experiência da vida, cuja compreensão ganha novos significados e horizontes através da ciência. Sendo assim, *Imagina esse palco que se mexe* aponta, com muito humor, para as seguintes perguntas: qual é o sentido de uma noção de felicidade calcada no pretense sucesso e na competição com o outro, seja esse um continente, um país, uma classe, um concorrente? Que importância tem isso, diante de nossa transitoriedade material e da fragilidade de que nos sabemos possuidores, com base no pouco que a ciência conhece sobre o universo?

Condições técnicas

Iluminação

*8 pares 38 foco fechado

*9 elipsoidais ETC de 26 graus

*Mesa ETC Express 12/24 ou ETC Smart Fade 48 canais

*12 canais digitais de dimmer DMX 512.

1 projetor Dell 1220 2700 Lumens ANSI ou similar. Se necessário, é possível utilizar o equipamento da produção.

Som

CD player

Mesa de som e amplificação suficiente para as dimensões do espaço cênico

2 caixas de som.

Moacir Chaves

Diretor

Moacir Chaves é diretor de teatro e ator. Formado em Teoria do Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uni-Rio), instituição em que concluiu seu mestrado e doutorado.

Começou sua carreira profissional trabalhando como ator e assistente de direção no Grupo Tapa, em 1985. A seguir, fundou o Cite-Teatro, no qual dirigiu seus primeiros espetáculos, todos encenações de textos dramáticos brasileiros do século XIX. Entre outros espetáculos, participou como ator em **Casa de Orates**, direção de Eduardo Tolentino, **O Alienista**, direção de Renato Icarahy e, sob a direção de Aderbal Freire-Filho, em **Turandot ou o Congresso dos Intelectuais** e **O Tiro que Mudou a História**. Como diretor, tem tido seus trabalhos reconhecidos pelo público e pela crítica. Em 1991 montou **Esperando Godot**, de Samuel Beckett, com Denise Fraga e Rogério Cardoso. A seguir, encenou, entre outros, **O Caixeiro da Taverna**, de Martins Pena, com André Mattos e Suely Franco. Em 1994 encenou **Sermão da Quarta-Feira de Cinza**, do Padre Antônio Vieira, com Pedro Paulo Rangel, espetáculo apresentado, entre 1994 e 2001 em mais de 20 cidades, no Brasil, Uruguai e Portugal. Este espetáculo recebeu os Prêmios Shell, Molière e Mambembe de Melhor Ator, além de várias outras indicações no Rio e em SP. De 1994 a 2002 dirigiu 13 espetáculos, com destaques para **Roberto Zucco**, de

Bernard- Marie Koltès, com Marcos Breda, André Mattos e outros (Prêmio Shell de Melhor Iluminação), **Dom Juan**, de Molière, com Edson Celulari, Cacá Carvalho e grande elenco (Prêmios Shell e Sharp de Melhor Iluminação e Prêmios Mambembe de Melhor Espetáculo, Melhor Ator Coadjuvante e Melhor Figurino, além de várias outras indicações), **O Altar do Incenso**, de Wilson Sayão, com Marília Pêra e Gracindo Júnior e **A Resistível Ascensão de Arturo Ui**, de Bertolt Brecht, com Luís Fernando Guimarães e Oswaldo Loureiro, entre outros. Formou, em 1999, um novo grupo chamado Péssima Companhia, com o qual encenou dois espetáculos com dramaturgia sua, **Bugiarria**, no qual se utiliza de um processo da Inquisição do século XVI (Prêmios Governador do Estado Melhor Direção e Melhor Espetáculo e várias indicações para o Prêmio Shell) e **Viver!**, com textos diversos de Machado de Assis, que estreou em dezembro de 2001. Dirigiu os espetáculos infantis **A História de Catarina** e **Lasanha e Ravioli in Casa**, ambos com a dupla Ana Barroso e Monica Biel. Em 2002 dirigiu **Por Mares Nunca Dantes**, de Geraldo Carneiro, com Tônico Pereira e Orã Figueiredo, encenado no Barco Tocorimé, ancorado na Marina da Glória. Em 2003 dirigiu **Inutilidades**, de Manuel de Barros, com Bianca Ramoneda e Gabriel Braga Nunes, **Fausto**, de Goethe, com Gabriel Braga Nunes, Fernando Eiras e outros, **O Rei dos Escombros**, com Ricardo Petraglia e **A Violência da Cidade**, no Centro Cultural Banco do Brasil. Em 2004 dirigiu **Bonitinha mas Ordinária**, de Nelson Rodrigues, no Teatro

SESC e **Idiotas que Falam Outra Língua**, baseado em um conto de Rubem Fonseca, no Teatro Maria Clara Machado. Participou em 2002 do Fórum para Jovens Profissionais de Teatro, dentro da programação do Festival Theatertreffen, em Berlim. Realizou em 2005 o espetáculo **Utopia**, com Alessandra Maestrini, Maria Clara Gueiros e outros, com trechos do livro de Thomas More. Este espetáculo cumpriu temporada no Teatro Maria Clara Machado, pertencente à Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, no qual exerceu a função de Diretor Artístico ao longo de 8 anos. Ainda em 2005 dirigiu a ópera barroca **Dom Quixote e a Duquesa**, de Boismortier e Ovo Frito, de Fernando Bonassi. Em 2006 dirigiu o espetáculo **Lavanderia Brasil**, de Miguel Paiva, com Felipe Camargo, Marcos Breda e outros, e **Memória**, baseado na obra de Machado de Assis com Kátiuscia Canoro, Leandro Daniel Colombo e outros e, em 2007, dirigiu **Macbeth**, com Fabiula Nascimento, Bruce Gomlenwsky e outros. Em 2008 dirigiu **O Jardim das Cerejeiras**, de Anton Tcheckov, com Deborah Evelyn, Elisa Pinheiro e outros, **A Invenção de Morel**, de Bioy Casares, com Josie Antello, Isio Guelman e outros, **The Cachorro Manco Show**, de Fábio Mendes, com Leandro Daniel Colombo, e **O Mez da Grippe**, com textos de Valêncio Xavier e Qorpo-Santo. Em 2009 dirigiu **Por Um Fio**, de Drauzio Varella, com Regina Braga e Rodolfo Vaz, **Uma História de Pouco Amor**, de Edson Bueno e **Ecos da Inquisição**, de Miriam Halfim. Em 2010 encenou **Merci**, de Daniel Pennac, com Ana Barroso.

Em 2011 dirigiu **A Lua Vem da Ásia**, de Campos de Carvalho, com Chico Diaz, **Labirinto**, com textos de Qorpo-Santo, com Kátiuscia Canoro, Elisa Pinheiro e outros, e **O Retorno ao Deserto**, de Bernard-Marie Koltès, com José Karini, Monica Biel e outros. Em 2012 dirigiu **A Negra Felicidade**, dramaturgia de Moacir Chaves e **Duas Mulheres em Preto e Branco**, de Ronaldo Correia de Brito. Em 2013 dirigiu **O Controlador de Tráfego Aéreo**, no qual também assina a dramaturgia. Em 2014 dirigiu **Rei Lear**, com Paula de Renor e Sandra Possani. Em 2015 dirigiu **2.500 por Hora**, de Jacques Livchine e Hervée de Lafond, com Claudio Gabriel, Joelson Medeiros e outros e, em 2016, dirigiu **Imagina esse Palco que se mexe** e uma nova versão de **Inutilidades**, de Manuel de Barros, com Bianca Ramoneda e Gabriel Braga Nunes. Atualmente é jurado do Prêmio Shell/RJ.



Elisa Pinheiro

Atriz

Formada em Teoria do Teatro pela UniRio, Elisa Pinheiro atuou em diversos espetáculos, entre eles, **Não Vamos Pagar**, direção de Inez Viana, **Ensina-me a Viver**, direção de João Falcão, **El Pânico** e **Mulheres Sonharam Cavalos**, ambos com direção de Ivan Sugahara, **Bonitinha, mas Ordinária**, direção de Alexandre Boccanera, **O Jardim Secreto**, direção de Rafaela Amado, **Mente Mentira**, direção de Paulo de Moraes, **Cidadezinha Qualquer**, direção de Amir Haddad e **Joaquim e as Estrelas**, direção de Renata Mizrahi. Sob a direção de Moacir Chaves, atuou em **A Negra Felicidade**, **O Retorno ao Deserto**, **Labirinto**, **O Jardim das Cerejeiras**, **Ovo Frito**, **Macbeth** e **Utopia**. Na TV, trabalhou em **Geração Brasil**, **Malhação**, **Clandestinos**, além de diversas participações (TV Globo), **Detetives do Prédio Azul** (Gloob), **220 woltz**, **Quase Anônimos**, **Os Gozadores**, **Os Buchas** (Multishow); **Multicurso** (Canal Futura). No cinema, atuou nos filmes **Festa da Firma** (André Pellenz), **Cilada.com**, (José Alvarenga), **Uma Professora Muito Maluquinha** (Ziraldo), **Coração na Boca** (Jô Bilac) e **O Vestido** (Paulo Thiago), entre outros.



Karen Coelho

Atriz

Atriz formada na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e na UniRio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) em Bacharelado em Artes Cênicas. Atuou em diversos espetáculos, entre eles, **As Bruxas de Salém**, de Arthur Miller, com direção de Antônio Abujamra e João Fonseca, **História de Amor**, de Heiner Müller, dirigida por Nara Keiserman, **Gota D'água**, musical de Chico Buarque e Paulo Pontes, sob direção de João Fonseca, **O Zoológico de Vidro**, de Tennessee Williams, com Cassia Kiss, e **Olhe para Trás com Raiva**, de John Osborne, ambas direções de Ulysses Cruz. **Silêncio!**, de Renata Mizrahi e **O camareiro**, de Ronald Harwood, sob direção de Ulysses Cruz, com Tarcísio Meira e Kiko Mascarenhas no elenco. Na televisão, fez parte do elenco da novela **Ciranda de Pedra**, de Alcides Nogueira, do seriado **Open Bar**, de Alvaro Campos (Multishow) e atuou na novela **Além do horizonte**, de Carlos Gregório e Marcos Bernstein (Rede Globo).



Luísa Pitta Atriz

Luísa Pitta é atriz, preparadora corporal e professora de dança, formada em Dança Contemporânea pelo curso técnico da Escola Angel Viana, bacharel em Artes Cênicas pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL) e em Comunicação Social pela FACHA. Participou como atriz e/ou bailarina de diversos espetáculos, entre eles, **A Negra Felicidade, Labirinto e O Controlador de Tráfego Aéreo** com a **Cia Alfândega 88**, dirigida por Moacir Chaves, **Ciranda e Entrelace**, com a **Cia de dança Teatro Xirê**, dirigida por Andréa Elias, **Filhos do Brasil**, da **Cia Mulungo**, dirigida por Oswaldo Montenegro, **Mega Cena Contemporânea**, dirigido por Gustavo Ciríaco, **Van Gogh, o suicidado pela sociedade**, dirigido por Jonh Vaz, **Camille Claudel-tem sempre algo de ausente que me atormenta**, dirigido por Sandra Calaça e **O Alienista**, dirigido por Sady Bianchin. Atualmente é professora de Iniciação Teatral e do curso Corpo Criativo.



Monica Biel Atriz

Monica Biel iniciou sua formação teatral como aluna de Maria Clara Machado no Teatro Tablado. Coursou em Paris a École de Théâtre, Mime e Mouvement Jacques Lecoq e fez oficinas com Philippe Gaulier e Monica Pagneau. Integrou a equipe do **Centro de Demolição e Construção do Espetáculo**, sob a direção de Aderbal Freire-Filho, no qual atuou em **Lampião, Tiradentes ou a Inconfidência no Rio, O Tiro que Mudou a História, Turandot ou O Congresso dos Intelectuais, Instruções de Uso e Senhora dos Afogados**. Sob a direção de Moacir Chaves, atuou em **O Caixeiro da Taverna, A Resistível Ascensão de Arturo Ui, Viver!, Fausto, A Violência da Cidade, O Jardim das Cerejeiras, O Retorno ao Deserto e 2.500 por Hora**. Desenvolve, desde 1990, com a atriz Ana Barroso, um trabalho voltado para o público infantil baseado na literatura dos contos de fadas. A dupla produziu diversos espetáculos, dentre os quais 9 são mantidos em repertório e frequentemente apresentados. Monica Biel trabalha também como professora de teatro, ministrou diversas oficinas de Clown e de Commedia dell'Arte.



Paulo Cesar Medeiros Iluminador

Paulo Cesar Medeiros é formado em direção teatral pela Uni-Rio, com 31 anos de carreira, já realizou mais de mil projetos de iluminação nas áreas de teatro, dança, shows, convenções, feiras, etc. Na linha de shows trabalhou com artistas como: Rafael Rabelo, Selma Reis, Angela Maria, Cauby Peixoto, Paulinho Moska, Maria Bethânia, Paulinho da Viola, entre outros. Em dança, destacamos o grupo de Dança DC e o coreógrafo Fabio de Mello. Em teatro, assinou a iluminação de diversos espetáculos dirigidos por renomados encenadores, como: Bibi Ferreira, Aderbal Freire Filho, Fauzi Arap, Gabriel Vilela, Gilberto Gawronski, João Falcão, Luis Arthur Nunes, Jeferson Miranda, José Possi Neto, Marília Pêra, Hector Babenco. Entre numerosas indicações e premiações acumuladas ao longo de sua carreira, destacamos os quatro prêmios Shell-RJ pelos espetáculos: **O futuro dura muito tempo**, dirigido por Márcio Viana, em 1993, **7, o musical**, em 2007, **O despertar da primavera**, em 2009, ambos dirigidos por Charles Moeller e Claudio Botelho, **A santa Joana dos matadouros**, de Bertold Brecht, dirigido por Marina Vianna e Diogo Liberano, em 2015.

Tato Taborda Diretor Musical

Compositor, pianista, professor e curador de eventos artísticos. Como compositor, tem participado da programação de festivais e grupos como as Bienais de Música Brasileira Contemporânea, a Biental Internacional de São Paulo, Donaueschinger Musiktage, Podewil Berlin e Berliner Fespiele (Alemanha), TAG Ensemble-Winthertur e Ensemble für Neue Musik Zürich (Suíça), Núcleo Musica Nueva de Montevideo, The Festival of Perth (Austrália), Ressonance Contemporaine (França), entre outros. Em 1998 recebe uma bolsa da Ford Foundation, a partir de convite do grupo nova-iorquino Mabou Mines, para uma montagem em torno da obra de Nelson Rodrigues. Tem obras gravadas pelos selos Col Legno (Alemanha), Fundación Arca-Ira (Bolívia) e ABM-Digital (Brasil). Atua como autor de música para televisão e teatro, tendo sido responsável pela criação de música original para mais de 60 peças teatrais, dentre as quais 22 sob a direção de Moacir Chaves.

Inês Salgado Figurista

Inês Salgado foi responsável pelo figurino de vários trabalhos na área de teatro, cinema e televisão. Em teatro destacamos os seguintes espetáculos: **Rent**, texto de Jonathan Morson e direção de Tânia Nardini; **O Crime do Doutor Alvarenga**, texto e direção de Mauro Rasi e **Cyrano de Bergerac**, direção de João Fonseca. Sob a direção de Moacir Chaves, assinou o figurino de **Roberto Zucco**, **O Retorno ao Deserto**, **As Desgraças de uma Criança**, **A Resistível Ascensão de Arturo Ui**, **Viver!**, **Inutilidades**, **Por Mares Nunca Dantes**, **Fausto**, **Violência na Cidade**, **Utopia**, **Dom Quixote e a Duquesa**, **Lavanderia Brasil**, **Macbeth**, **O Jardim das Cerejeiras**, **The Cachorro Manco Show**, **Merci**, **Labirinto** e **2.500 por Hora**, entre outros.

João Torres de Mello Neto Físico

Bacharel em Física pela UFRJ (1982), mestre e doutor em Física (1992) pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas . Pós-doutorado no Fermi National Accelerator Laboratory. Atualmente é **professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Tem experiência na área de física de partículas, cosmologia e astrofísica. Participa do Projeto Pierre Auger com o qual estuda os raios cósmicos de altas energias. No Projeto Auger foi coordenador do grupo responsável pelos estudos de anisotropia em larga escala de 2008 a 2014. Também participa do experimento DAMIC (Snolab) de busca direta por matéria escura. Já trabalhou com Violação de CP (LHCB, CERN) e quarks pesados (E791/E769 e DZERO no FERMILAB). Sua área de atuação no presente é astropartículas e astrofísica, com ênfase em fenomenologia de astropartículas, análise estatística de dados e métodos estatísticos e computacionais aplicados à física. Em 2007/2008 passou um ano como **"visiting scholar"** na Universidade de Chicago. Organizou várias atividades de extensão na UFRJ e foi diretor de informática da UERJ. Membro do conselho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC. Foi coordenador da Comissão de Partículas e Campos da Sociedade Brasileira de Física de 2012 a 2014. É **Cientista do Nosso Estado da FAPERJ**. É **pesquisador do CNPq** com bolsa de produtividade 1C.

Ficha Técnica

Dramaturgia, Concepção e

Direção: Moacir Chaves

Elenco: Elisa Pinheiro, Karen Coelho, Luísa Pitta e Monica Biel

Iluminação: Paulo César Medeiros

Figurinos: Inês Salgado

Direção Musical: Tato Taborda

Design: Dínamo / Alexsandro Souza

Assistência de Direção: Francisco Ohana

Fotos: Bruna Thimotheo

Direção de Produção: Monica Biel

Realização: Cia Alfândega 88 / BB Produções Artísticas Ltda.

Links

Vídeo do espetáculo na íntegra:

<https://vimeo.com/191231429>

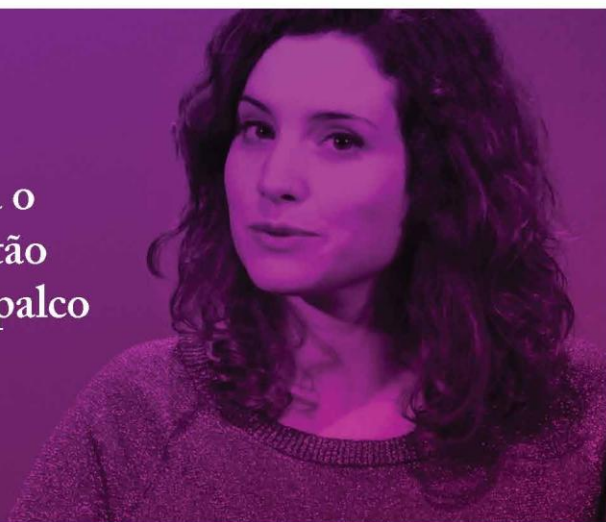
Vídeo do espetáculo editado:

https://vimeo.com/199063375?utm_source=email&utm_medium=vimeo-cliptranscode-201504&utm_campaign=29220

Facebook:

<https://www.facebook.com/imagina.essepalco?fref=ts>

“ Na física newtoniana o palco tá lá, os atores tão lá, interagem, mas o palco não se mexe.



Na física einsteiniana o palco tá se mexendo. Então o buraco negro é o quê? Imagina esse palco que se mexe, um monte de ator que se junta e distorce muito o palco,



e esse palco se fecha em torno dos atores. Seria uma peça muito louca, porque a presença do ator no palco modificaria o palco.



Essa metáfora tem a ver porque o buraco negro é uma região intransponível onde tudo que entra não sai mais. ”



O bicho que olha para o céu

Novo espetáculo de Moacir Chaves usa a física para falar sobre o ser humano

ALINE MACEDO
aline.macedo@infoglobo.com.br

Falar sobre a aventura humana em busca de conhecimento. E, é claro, a eterna necessidade artística de criar e fazer teatro. Foram essas as motivações que levaram o diretor Moacir Chaves e as atrizes Elisa Pinheiro, Karen Coelho, Luísa Pitta e Monica Biel a criar o espetáculo "Imagina esse palco que se mexe", em cartaz no cine-teatro do Sesc Copacabana, às terças e quartas, até dezembro.

Era janeiro, e o grupo comemorava o aniversário de 51 anos do diretor em um restaurante carioca frequentado pela classe artística quando surgiu a ideia: Moacir sugeriu às atrizes que o tema do próximo trabalho do grupo estava ali mesmo, naquele jantar. Ele se referia ao astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto, professor titular da UFRJ, com quem o diretor morou quando veio de Teresópolis para estudar na UniRio.

Enquanto os dois dividiam um teto, o cientista passou a fazer mestrado no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Impressionado com os computadores que encontrava na instituição



Revezamento. A partir da esquerda, Elisa Pinheiro, Monica Biel, Luísa Pitta e Karen Coelho

quando ia visitar o amigo no trabalho (muitas vezes para pedir dinheiro emprestado, segundo diz), desde aquela época Moacir já se interessava pelo mundo habitado por Mello Neto. E o que pode parecer um assunto árido para muitos, envolvendo palavras como quarks, neutrinos e antimatéria, para o diretor é motivo de fascínio.

— O tema é o máximo. É falar sobre a aventura da espécie. O que interessa somos nós mesmos, essa gentezinha, o bichinho olhando para o céu e tentando se entender, fazendo hipóteses, comparações. Isso é muito lindo — conta Moacir, animado.

TRÊS TRAJETÓRIAS

Uma vez definido que o grupo iria falar sobre Física em seu novo espetáculo, eles passaram a se reunir com Mello Neto. As conversas fluíam livremente, sem condução, mas sempre com o cuidado de gravar o conteúdo para a posterior construção da dramaturgia. As melhores histórias foram selecionadas e, a partir dela, as atrizes passaram a se revezar na narrativa, que conduz o espectador por três trajetórias: a história pessoal do físico, nascido no Acre e filho do dono da maior bibliote-

ca da cidade; o desenvolvimento da ciência, com histórias como a descoberta do raio-x; e a aventura da espécie humana, desde o desenvolvimento da vida dentro d'água.

— É alguém que está pensando. Mas não é o João. Somos nós que estamos refletindo a partir da narrativa do João — explica Moacir.

A escolha do local de apresentação, para poucos espectadores, é proposital. Assim como a opção por não haver personagens definidos. A única figura constante nos 50 minutos da encenação é a de Monica Biel, que, armada de óculos escuros e, ocasionalmente, uma bengala, representa a cegueira humana em relação ao universo.

— O que a gente entende nessa peça é que a gente não tem eixo nenhum, não temos segurança. E esse é o barato. Como é que alguém pode se levar a sério nesse mundo, em que você não é nada? Desde cedo, eu entendi que estamos aqui de passagem. ●

"IMAGINA ESSE PALCO QUE SE MEXE"

ONDE: Sesc Copacabana — Rua Domingos Ferreira 160 (2547-0156). QUANDO: Ter. e qua., às 20h. Até 18/12. QUANTO: R\$ 20. CLASSIFICAÇÃO: 14 anos.

VEJA A PROGRAMAÇÃO
OU ACESSE NÓ

Teatro 'Imagina esse palco que se mexe'

A física que move as relações

Era aniversário do diretor Moacir Chaves e, em celebração dele com amigos — as atrizes Elisa Pinheiro, Karen Coelho, Luísa Pitta e Monica Biel (foto), o assistente Francisco Ohana, o iluminador Paulo César Medeiros e o astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto —, surgiu a proposta de fazerem juntos um espetáculo sobre ciência. A ideia evoluiu para a peça "Imagina esse palco que se mexe", que estreia hoje no Sesc Copacabana.

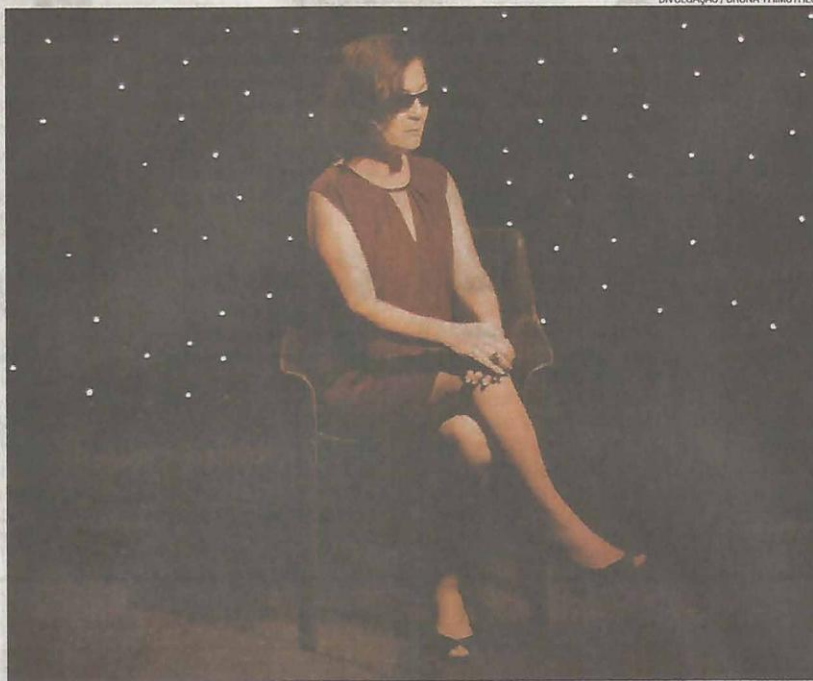
A montagem é uma colagem de textos — extraídos de conversas com João Ramos — que desenham um personagem nascido nos anos 1960 em Cruzeiro do Sul, no Acre (o próprio astrofísico), e com a vida atravessada

por episódios políticos, questões indígenas, relações com a terra e descobertas científicas.

— A peça é um passeio sobre esta estupefação do ser humano perante a vida, perante o universo. A ciência é tema do teatro desde sempre. Este não é um texto tradicional como "A vida de Galileu", de Brecht. Mas, assim como ele, também pensamos a ciência como um desdobramento das relações sociais — conclui Moacir Chaves. *(Paula Lacerda)*

ONDE: Sesc Copacabana. Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana (2547-0156). **QUANDO:** Ter e qua, às 20h. Até 7 de dezembro. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 14 anos.

DIVULGAÇÃO / BRUNA THIMOTHEO



Sesc Copacabana estreia peça “Imagina esse palco que se mexe”

A nova montagem teatral do premiado diretor Moacir Chaves parte de um lugar de experimento, do desenvolvimento de um método de trabalho a partir de uma ideia: Vamos falar da Física. Falar da Física significa falar do sentido da vida e foi atrás disso que diretor e elenco, conversaram muitas vezes com o astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto, professor titular da UFRJ. Nessas conversas João falou muito sobre Física, das ideias e conceitos científicos com os quais se relaciona ao longo de sua trajetória profissional. Assim foi se formando um texto que passa pelo elenco, como alguém que foi atingido pelo assunto.

Desse processo surge o espetáculo “Imagina esse palco que se mexe”, com iluminação de Paulo César Medeiros, figurinos de Inês Salgado, cenário de Fernando Mello da Costa e direção musical de Tato Taborda, cumprindo temporada de estreia no Sesc Copacabana, terças e quartas, às 20h, de 11 de outubro até 30 de novembro.



Foto: Bruna Thimoteo

O Globo

Zona Sul
12/01/2017

DIVULGAÇÃO/BRUNA THIMOTHEO



A física como protagonista

O espetáculo "Imagina esse palco que se mexe" estreia na terça-feira no cineteatro do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana. Tel.: 2547-0156). Nova montagem teatral do diretor Moacir Chaves, a peça parte de um lugar de experimento, do desenvolvimento de um método de trabalho a partir de uma ideia: "Vamos falar da física". Às terças e quartas-feiras, às 20h. Ingresso: R\$ 20. Até o dia 22 de fevereiro.

iG / Lu Lacerda

Teatro, por Claudia Chaves: ‘Imagina esse palco que se mexe’

04/11/2016



Por que as pessoas vão ao teatro? Para ouvir histórias, ver atores “globais”, se identificar com as emoções. E quando a peça não tem história com começo, meio e fim, nem atores de tevê e, aparentemente, não nos faz chorar e nem rir? E quando acaba, você bate palminhas e diz, “poxa, eu vi um dos melhores espetáculos do ano!” “**Imagina esse palco que se mexe**” faz isso, e muito mais, com a plateia.

Uma ideia experimental do diretor **Moacir Chaves** a partir das memórias do astrofísico **João Ramos Torres de Mello Neto**, professor titular da **UFRJ**, que desenvolve o projeto **Vamos falar da Física**. São quatro atrizes, **Elisa Pinheiro**, **Karen Coelho**, **Luísa Pitta** e **Monica Biel**, que representam/conversam/reencenam/intermediam histórias de infância, recortes do cotidiano, princípios da ciência.

“A peça é em caráter experimental, como na realidade qualquer teatro é experimental e essa é uma relação que a gente tem que entender em teatro, principalmente. Para fazer experiência, tem que aprender. Porque é esse o percurso. E os cientistas estão

correndo atrás do sentido da vida, então vamos fazer teatro sobre isso. Uma experiência de teatro”, diz Moacyr Chaves.

Para o roteirista **Chico Vereza**, a essência do teatro é o ator. Em “**Imagina esse palco que se mexe**”, as quatro atrizes são magistras em recitar fórmulas de Física, em transformar em piadas situações difíceis. E o roteiro, ao desenvolver as metáforas entre buraco negro, experimento, personagens da Física com os sentimentos da vida, nos emociona por apresentar que os princípios, mesmo os mais incompreensíveis, são capazes de mostrar que a **Aventura de Viver** é um percurso com leis. E por mais difíceis que sejam, e complicadas, nos fazem rir e chorar. Afinal, a vida, como o palco, se mexe.

Foto: Bruna Thimótheo

Serviço:

Sesc Copacabana

Terças e Quartas às 20h

TEATRO Início

domingo, 4 de dezembro de 2016

"IMAGINA ESSE PALCO QUE SE MEXE"





**Elenco de "Imagina esse palco que se mexe",
direção Moacir Chaves.
(Fotos Divulgação).**

IDA VICENZIA

(da Associação Internacional de Críticos de Teatro - AICT)

(Especial)

IMAGINA ESSE PALCO QUE SE MEXE

Ora, Ora! Agora estamos às voltas com a ciência! A que espetáculos nos leva a imaginação do diretor Moacir Chaves. O último deles, "2.500 por hora", se propunha a contar a história do teatro em 60 minutos. Uma verdadeira maratona teatral. Agora, estamos às voltas com a história da humanidade desde seus primórdios, quando "saímos" da água e viramos seres rastejantes... Aliás, idéias impactantes. A primeira delas foi pensada por dois franceses, a segunda pelo nosso Moacir Chaves em parceria com o físico João Ramos Torres de Mello Neto... e as quatro atrizes que compõe a cena: Elisa Pinheiro, Karen Coelho, Luisa Pitta e Monica Biel. O embrião da ideia começou em um jantar de aniversário do diretor...

Pano de fundo negro, revestido por estrelinhas cintilantes, platéia de 35 espectadores, quatro atrizes se revezando (todas elas excelentes), e eis que entramos em ligação direta com o cosmos! Trata-se de um espetáculo inesperado, e a curiosidade humana, unida ao inevitável da sua evolução, levamos a uma aventura *sui generis* - nunca antes registrada no palco - com (esse

aspecto de) constatação da vida, e, ao mesmo tempo, vivência da mesma. Tal acontecimento torna-se possível graças à narrativa do astrofísico Mello Neto... relatando-nos, com seu texto, a sua própria experiência como cientista e pesquisador, teatralizada por Moacir Chaves.

Impossível reproduzir as nuances dessa aventura. Talvez, as que mais nos ficam na memória sejam as sutilezas dos encontros celestes, as descobertas dos buracos negros... e as conseqüências desses "encontros" para os habitantes do planeta Terra! Todo o relatado é feito com muito espanto e poesia.

Um aspecto que ficou marcado em nossa surpresa foi a cegueira do personagem de Monica Biel, colocada ali como se fosse explodir, de um momento para outro, em revelação!

UM ESPETÁCULO IMPERDÍVEL!!!!!!

Na ficha técnica temos a iluminação de Paulo Cesar Medeiros; texto coletivo, extraído da narrativa de Mello Neto; "experimentação teatral" dirigida por Moacir Chaves, com assistência de direção de Francisco Ohanna. Figurinos do cotidiano, alguns de rara beleza (Inês Salgado). Direção Musical Tato Taborda.

O Globo

Segundo Caderno

17/01/2017

Teatro 'Imagina esse palco que se mexe'

A ciência e a vida, no palco

O diretor Moacir Chaves reuniu histórias contadas pelo astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto, sobre descobertas e experiências científicas, para montar o espetáculo "Imagina esse palco que se mexe", que volta a cartaz hoje no Sesc Copacabana.



ONDE: Sesc Copacabana (Cine-teatro). Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana (2547-0156). **QUANDO:** Ter e qua, às 20h. Até 22 de fevereiro. **QUANTO:** R\$ 25. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

O Globo

Segundo Caderno

21/02/2017

Teatro 'Imagina esse palco que se mexe'

A ciência sob reflexão no palco



Da transmissão de ondas de rádio pela ionosfera à descoberta da internet, a peça dirigida por Moacir Chaves, em cartaz até amanhã no Sesc Copacabana, traz uma série de reflexões a partir de avanços científicos. O texto é baseado em conversas que o diretor teve com o astrofísico João Ramos Torres de Mello Neto.

ONDE: Sesc Copacabana (Cine-teatro). Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana (2547-0156). **QUANDO:** Ter e qua, às 20h. Até amanhã. **QUANTO:** R\$ 25. **CLASSIFICAÇÃO:** 12 anos.

Veja Rio

05/04/2017



UM NOVO PALCO

Em momentos de crise, surgem as alternativas. Atento à dificuldade de agenda para encenações de grupos alternativos, o produtor Sandro Rabello se uniu à atriz Alice Steinbruck para reformar uma casa na Glória e transformá-la em um pequeno teatro. Após um investimento de cerca de 500 000 reais, o **Espaço Cultural Casa de Baco** começa a funcionar a partir de sexta (7), com a reestrela de *Imagina Esse Palco que Se Mexe*, espetáculo de Moacir Chaves que mistura conceitos de física a situações cotidianas. *Rua da Lapa, 243, Glória. Sexta a domingo, 19h30. R\$ 30,00. Até o dia 30.*

Artes Cênicas

PEQUENOS REDUTOS

Em menos de um mês, Centro do Rio ganha dois novos espaços,
o Teatro do Saara e a Casa de Baco, que será inaugurada nesta sexta-feira

LUIZ FELIPE REIS
luiz.reis@oglobo.com.br

Menos de um mês após o Centro do Rio ganhar o Teatro do Saara, um novo projeto de resistência artística oferece à cidade mais um espaço de pequeno porte, a Casa de Baco, que será inaugurada nesta sexta-feira com a peça "Imagina esse palco que se mexe", de Moacir Chaves. O novo teatro é resultado do empenho braçal e financeiro de uma dupla, a atriz e produtora Alice Steinbruck e o produtor Sandro Rabello.

Parceiros de trabalho em diferentes produções teatrais, os dois decidiram há quatro meses enfrentar a crise financeira que atinge o Rio e a cultura da cidade e transformaram um pequeno sobrado localizado na Rua da Lapa, nº 243, em um novo teatro.

Sem qualquer patrocínio ou recursos obtidos por leis de incentivo, eles alugaram o imóvel por cinco anos e investiram cerca de R\$ 280 mil para a abertura do espaço. A ideia da dupla é tornar a Casa de Baco um lugar "de resistência e de convivência cultural", dizem.

— Todas as obras de adaptação do espaço foram feitas com recursos próprios e com a ajuda dos amigos artistas que estão chegando junto — diz Alice. — Nosso objetivo é fazer da Casa um lugar não somente de apresentação de trabalhos, mas um ambiente para a discussão de ideias e para a pes-



Novo palco. Monica Biel na peça de Moacir Chaves que vai abrir a Casa de Baco

quisa de linguagens.

Durante o dia, a Casa de Baco funcionará como um café, que também venderá livros, CDs e DVDs de artistas independentes. Entre a manhã e a tarde, o espaço poderá ser alugado para ensaios, oficinas e workshops, e o período da noite será reserva-

do para peças e shows. Além da peça de estreia, que fica em cartaz até 30 de abril, de sexta a domingo, às 19h30m, já estão programadas a estreia do infantil "Flores d'água", no dia 15, além de uma série de shows (a programação completa está no site casadebaco.com.br). A curado-

ria, por enquanto, fica a cargo dos idealizadores do projeto:

— Desde que começamos a divulgar a abertura de um novo espaço cultural na Lapa já fomos procurados por dezenas de artistas e produtores, e nós mesmos estamos selecionando os projetos — diz Sandro. — Num primeiro momento haverá mais uma seleção do que uma curadoria, e, quando o espaço se estabelecer, a ideia de convidar um curador está nos nossos planos.

TEATRO NO ALMOÇO

Já o Teatro do Saara, inaugurado em março, traz uma proposta específica: oferecer peças de curta duração no horário do almoço, entre 12h30m e 15h, a preço popular (R\$ 3), de segunda a sexta. O projeto, viabilizado com patrocínio da Prefeitura do Rio, tem recursos para se manter de pé até o fim de junho, e, até lá, o produtor Fernando Maatz espera conseguir apoio para tornar a programação contínua.

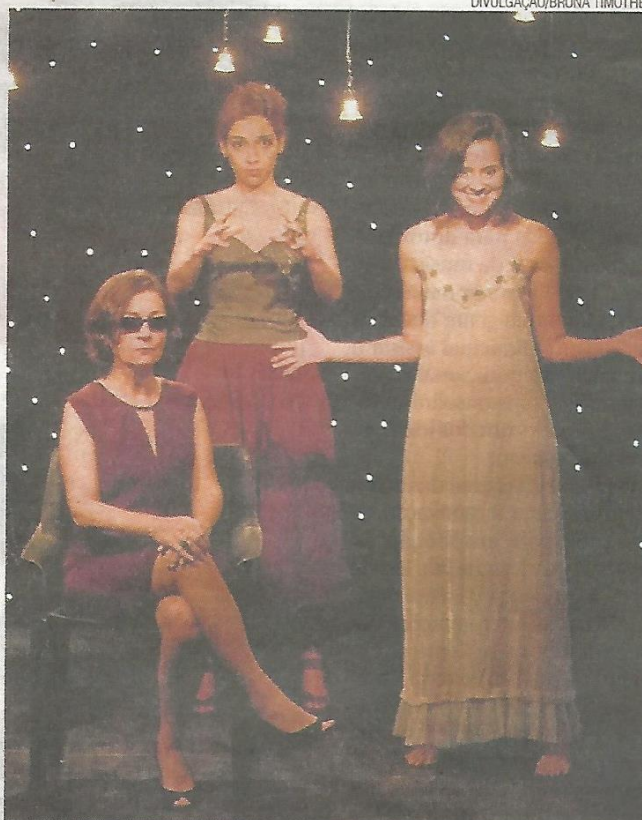
— Escolhemos o Saara por ser um lugar de comércio popular e com valor histórico — diz Maatz. — Estamos pensando em como tornar o negócio viável. Para que o teatro lote todos os dias, precisamos de menos de 1% dos frequentadores da região. O objetivo é mostrar que o teatro pode fazer parte do dia a dia das pessoas. Estamos funcionando na hora em que as pessoas já estão na rua. Não é preciso se deslocar para ir ao teatro. Ele já está lá. ●

BAIXO CENTRO

Sugestões devem ser enviadas para
o e-mail baixocentro@oglobo.com.br

Comédia inaugura novo espaço

Sucesso de público e crítica em duas temporadas consecutivas no Sesc-Copacabana, e indicado aos prêmios Shell e Cesgranrio na categoria Melhor Iluminação, a mais recente montagem teatral do diretor Moacir Chaves, "Imagina esse palco que se mexe", inaugura amanhã o novo Espaço Cultural Casa de Baco, localizado na Rua da Lapa 243. A peça compartilha com o público o questionamento de uma felicidade calcada no sucesso e na competição com o outro. E lança a pergunta: Que importância tem isso, diante da nossa transitoriedade material e da nossa fragilidade no universo? Sextas, sábados e domingos, às 19h30m. Ingresso: R\$ 30. Telefone.: 3796-6191. Em cartaz até o dia 30.



DIVULGAÇÃO/BRUNA TIMÓTHEO

TEATRO: RESISTIR É PRECISO

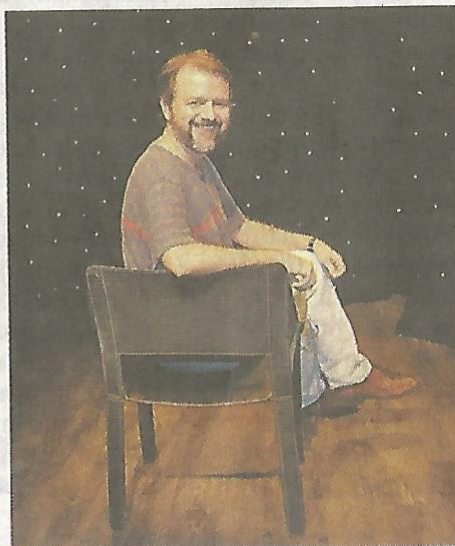
FOTOS DE MARCOS RAMOS



Na real. O produtor Sandro Rabello: “É possível fazer, mas não vamos ganhar dinheiro”

Com um enorme grafite do deus mitológico pintado na porta que dá para a rua, a Casa de Baco, novo teatro da cidade, foi inaugurada dias atrás, na Lapa. E em grande estilo: com a peça “Imagina esse palco que se mexe”, do diretor Moacir Chaves.

• O projeto de resistência artística é resultado de um sonho — e enorme esforço braçal e financeiro em plena crise que atinge a cultura carioca — da dupla de produtores Alice Steinbruck e Sandro Rabello. “Estamos completamente endividados”, conta Sandro. Ele acha que a saída é juntar as forças. “É um espaço para a nossa turma, gente que não tem patrocínio. É possível fazer, mas não vamos ganhar dinheiro....”



Palco. Moacir Chaves: resistência artística

Material gráfico



Sesc apresenta

COM
ELISA PINHEIRO
KAREN COELHO
LUÍSA PITTA
MONICA BIEL

DIREÇÃO
MOACIR CHAVES

IMAGINA
ESSE
PALCO
QUE SE
MEXE

17 DE JANEIRO A
22 DE FEVEREIRO

CINE-TEATRO
TERÇAS E QUARTAS
20H

TEXTO: DRAMATURGIA COLETIVA A PARTIR DOS RELATOS DE JOÃO TORRES DE MELLO NETO • ILUMINAÇÃO: PAULO CÉSAR MEDEIROS • FIGURINO: INÊS SALGADO • DIREÇÃO MUSICAL: TATO TABORDA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: FRANCISCO QHANA • FOTOS: BRUNA THIMOTHEO • ASSESSORIA DE IMPRENSA: NEY MOTTA • DESIGN: DÍNAMO | ALEXSANDRO SOUZA

12

Sesc Copacabana

Rua Domingos Ferreira, 160
Copacabana
Tel.: (21) 2547-0156

Nº de Alvará de Funcionamento Municipal: 201583
Município: Rio de Janeiro, RJ • CNPJ: 07.000.000/0001-00
Órgão Regulador: Conselho Municipal de Cultura (CMC) • Telefone: (21) 2547-0156
Referência: Rua Brasileira nº 4 - 21120-750/11070-0018

Apoio cultural

Realização



La Fiorentina



www.sesc.org.br